



A MÍDIA, AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UMA DESCRIÇÃO GENEALÓGICA

MEDIA, TECHNOLOGIES AND PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL: A GENEALOGICAL DESCRIPTION

MEDIOS, TECNOLOGIAS Y EDUCACIÓN FÍSICA EN BRASIL: UNA DESCRIPCIÓN GENEALÓGICA

Cristiano Mezzaroba¹

Resumo: O texto se trata de uma análise documental cujas fontes são oriundas de uma parcela da produção acadêmico-científica de agentes do campo da Educação Física (EF) brasileira que se dedica a pensar, sistematizar, pedagogizar e investigar aspectos relacionados às mídias e tecnologias na EF, aqui tratado como o subcampo das mídias e tecnologias na EF. Configurando-se como uma sociologia histórica, realizou-se uma análise genealógica das fontes produzidas e publicadas durante o período de 1997 a 2017 (vinte anos), em que é possível observar um intenso e importante movimento de constituição e consolidação do que pode ser chamado de “mídia-educação na EF” (tanto na formação de professores, como também em investigações e publicações acadêmicas).

Palavras-chave: Mídias e Tecnologias. Educação Física. Sociologia histórica.

Abstract: The text is a documentary analysis whose sources originate from a portion of the academic-scientific production of agents in the field of Physical Education (PE) in Brazil that is dedicated to thinking, systematizing, pedagogizing and investigating aspects related to media and technologies in PE, here addressed as the subfield of media and technology in PE. Configuring as a historical sociology, a genealogical analysis of the sources produced and published during the period from 1997 to 2017 (twenty years) was performed, in which it is possible to observe an intense and important movement of constitution and consolidation of what can be called “media education in PE” (both in teacher training and in research and academic publications).

Keywords: Media and technologies. Physical Education. Historical Sociology.

¹ Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil.



Resumen: El texto es un análisis documental cuyas fuentes provienen de una parte de la producción académico-científica de agentes del campo de la Educación Física (EF) en Brasil que se dedica a pensar, sistematizar, pedagogizar y investigar aspectos relacionados con los medios y las tecnologías en EF, aquí tratado como el subcampo de medios y tecnologías en EF. Al configurarse como una sociología histórica, se realizó un análisis genealógica de las fuentes producidas y publicadas durante el período de 1997 hasta 2017 (veinte años) en el que es posible observar un movimiento intenso e importante de constitución y consolidación de lo que se puede llamar “educación mediática em Educação Física” (tanto en la formación del profesorado como en publicaciones académicas y de investigación).

Palabras clave: Medios y tecnologías. Educación Física. Sociología histórica.

1 INTRODUÇÃO

Especialmente na Educação Física (EF) brasileira, algumas iniciativas vêm tratando das questões midiáticas e tecnológicas e suas interfaces com os assuntos do campo², especialmente o esporte, a partir das mais diversas abordagens – sociológicas, filosóficas, pedagógicas, jornalísticas, antropológicas etc. – a partir de uma perspectiva que reduz os determinismos biológicos que historicamente preponderaram em relação aos saberes/fazer, trazendo para o primeiro plano a necessidade de um trabalho interdisciplinar ampliado com as ciências humanas e sociais (CSOH).

Adentrando no campo da EF, é visível que a produção do conhecimento quanto às relações entre a mídia e as tecnologias (M&T) vem numa crescente, conforme podemos constatar em estudos que fizeram as primeiras sistematizações da produção desse conhecimento e que seguem mapeando como isso vem ocorrendo, como observaremos no texto. Várias pesquisas, com enfoques e objetos variados, desde estudos monográficos, passando por dissertações de mestrado a teses de doutorado, em diferentes contextos geográficos brasileiros, têm mostrado o trabalho de diversos agentes para almejar a consolidação deste subcampo acadêmico.

² Estamos considerando os termos *campo* e *illusio* a partir de Pierre Bourdieu. Segundo o sociólogo francês, *campo* seria “[...] o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas. A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias.” (BOURDIEU, 2004, p. 20). Por sua vez, a *illusio* é um interesse, um *libido*, um interesse que proporciona um enorme “prazer de jogar” dentro do contexto de um campo de acordo com os *habitus* já incorporados. É ela, a *illusio*, que permite a manutenção do campo e suas estratégias para se reforçar e ganhar autonomia, almejando a sua consolidação e legitimidade, porque ao se ampliar o poder simbólico de um determinado grupo, esse poder é ampliado no próprio campo. (BOURDIEU, 1996b). Sobre a Educação Física como campo do conhecimento, Mezzaroba e Bassani (2015) teceram reflexões quanto às práticas sociais no interior desse microcosmo social, observando o percurso histórico e suas transformações, principalmente em relação à aproximação da Educação Física com as ciências sociais e humanas que foram causando micro-anomalias em torno de um modo, até então, hegemônico (pautado no paradigma biomédico) quanto aos saberes e fazeres do campo, e, assim, evidenciando conflitos internos que implicam em transformações neste campo.



Assim, neste estudo caracterizado como uma análise documental, nosso objetivo foi operar uma sociologia histórica de um subcampo específico (o das M&T) no campo da EF, a partir de um grande conjunto de dados documentais. Tratamos os textos sobre este subcampo como se fossem “documentos” que permitem observar sua constituição, ao modo de uma genealogia do surgimento, constituição e consolidação daquilo que tem-se chamado de “mídia-educação na EF³”, neste movimento que pode ser constatado, primeiramente, na universidade e na formação de professores.

Destaca-se, desde já, que não se trata de um “estado da arte” quanto às questões da mídia-educação na EF, e sim de uma contextualização histórica e panorâmica sobre a temática, com a utilização de textos diversos, o que significa dizer que, possivelmente (e certamente) outros textos poderiam ser incluídos (talvez não com a denominação de “mídia-educação”, ou “mídia” ou “tecnologias”) nesta análise documental que realizamos.

Nesse exercício de contextualizar, sistematizando e melhor compreendendo as ideias, conceitos e práticas que vão sendo postas ao campo da EF, tem-se uma tentativa de visualizar uma parte daquilo que Bracht (2006) vai denominar como “novo” na EF brasileira, ou seja, “[...] um universo simbólico de justificação da Educação Física pode e está sendo construído, tendo como carro chefe a ideia do movimentar-se humano como manifestação cultural, portanto não mais como habitante do mundo natural [...] mas como habitante do universo simbólico.” (BRACHT, 2006, p. 103)

A *mídia-educação* seria um conhecimento que permite a esses agentes dialogar com uma área nova, e desse diálogo, podem surgir mais elementos que permitem sedimentar a EF como campo legítimo, embora não mais matizado pelas ciências naturais/biológicas. Sobre esses contatos entre ciências diversas, Bourdieu (2001a, p. 63) vai considerar que: “[...] especialmente nos grupos interdisciplinares que se constituem em redor de um novo objecto, poderiam ser um terreno privilegiado de observação e objectivação destes esquemas práticos.”

Pires, Lazzarotti Filho e Lisbôa (2012) trazem uma breve contextualização dessas iniciativas, que iniciaram no decorrer dos anos 1990, com o chamado “Grupo de Santa Maria/RS”. Depois, outra importante iniciativa que hoje vemos concretizada foi a criação do Grupo de Trabalho Temático

³ Apesar de haver formas diversas de se denominar esse movimento, como “mídia-educação física” (neste caso, podemos citar: BIANCHI, 2009; PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012 e SOUZA, 2010 entre outros) ou mesmo “mídia-educação (física), utilizado conforme Pires e Pereira (2016), a opção (nossa) pela utilização do termo “mídia-educação na Educação Física” é por preservar o conceito-chave, ou seja, a mídia-educação, considerando-se que temos algo “novo” que está se apresentando à EF como campo do conhecimento e de intervenção pedagógica.



(GTT) de *Educação Física, Comunicação e Mídia*, no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Em relação ao GTT Comunicação e Mídia/CBCE, os autores verificaram que em 8 edições deste evento, de 1997 a 2011, o número de trabalhos veiculados dá uma boa dimensão do crescimento dessas discussões no campo da EF, isto é, foram apresentados e publicados na íntegra nos anais dos eventos, 208 artigos.

Para a realização desta pesquisa, fizemos uso de textos que podem ser considerados precursores não só no sentido de tematização da M&T neste campo do conhecimento (KENSKI, 1995; CARVALHO; HATJE, 1996; BETTI, 1998; 2003; PIRES; BITENCOURT, 1999; PIRES, 2002), como também textos que sistematizam a produção de um determinado tipo de saber (sociocultural e pedagógico) da EF ao longo dos últimos anos (FERES NETO, 2000; PIRES, 2003; BETTI *et al*, 2005; PIRES *et al*, 2006; AZEVEDO; BETTI; COSTA; PIRES, 2007; LEIRO; PIRES; BETTI, 2007; PIRES *et al*, 2008; SANTOS *et al*, 2014; ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015; PIRES; PEREIRA, 2016; PIRES, 2016), o que permite montar um cenário daquilo que configura este subcampo atualmente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para operar esta análise documental (SEVERINO, 2007), inspiramo-nos na concepção genealógica foucaultiana ao fazer referência a esse modo genealógico de lidar com fontes do próprio subcampo das M&T no campo da EF. A genealogia, assim, seria a busca por uma certa gênese que, nesta investigação, toma como objeto a produção dos próprios agentes desse subcampo, ou seja, a produção desse espaço científico é captada e analisada como discurso do subcampo que aqui se tornou objeto documental.

Inicialmente foi realizado um levantamento inicial nas compilações das produções do CBCE, em relação aos CONBRACEs (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – evento itinerante no território brasileiro e realizado bianualmente), bem como o conhecimento que já havia, por parte do autor, em relação a textos publicados em periódicos brasileiros e também quanto a capítulos e livros, compreendendo o período de 1990 a 2017 (embora neste trabalho se elegeu o período compreendido entre 1997 a 2017).

Para a realização desta tentativa genealógica do subcampo das M&T na EF, fizemos uso de textos que podem ser considerados precursores não só no sentido de tematização da mídia e das tecnologias neste campo do conhecimento (KENSKI, 1995; CARVALHO; HATJE, 1996; BETTI, 1998; 2003; PIRES; BITENCOURT, 1999; PIRES, 2002), como também textos que sistematizam a produção



de um determinado tipo de saber (sociocultural e pedagógico) da EF ao longo dos últimos anos (FERES NETO, 2000; PIRES, 2003; BETTI *et al*, 2005; PIRES *et al*, 2006; AZEVEDO; BETTI; COSTA; PIRES, 2007; LEIRO; PIRES; BETTI, 2007; PIRES *et al*, 2008; SANTOS *et al*, 2014; ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015; PIRES; PEREIRA, 2016; PIRES, 2016), o que permite montar um cenário daquilo que hoje alguns denominam de “mídia-educação na EF”.

O interesse, então, foi articular essas constatações presentes nesses documentos com a ideia de construção social do campo, isto é, no trabalho genealógico, cotejamos as informações que temos em relação a esses textos e daí extraímos informações, análises e reflexões quanto ao trabalho social de grupos que foram se constituindo, se envolvendo, se confrontando, se aproximando e distanciando-se também. Conforme Bourdieu (1996a, p. 243), “[...] a construção do campo é a condição lógica prévia para a construção da trajetória social como série das posições ocupadas sucessivamente nesse campo”.

Com isso, também objetivamos identificar os “personagens” deste subcampo, ou, nos termos bourdieusianos, os agentes e sua posição/disposição na estrutura do campo, bem como, as relações de força simbólica entre agentes – que pode ser visualizada, por exemplo, no uso predominante (ou não) de termos, conceitos, preferências teóricas e metodológicas, tipos de trabalhos realizados, interações/relações etc.

Algo que procuramos dar atenção, na medida do possível, refere-se aos dissensos e dissonâncias neste cenário, o que se alinha àquilo que Bourdieu considera essencial na constituição de um campo, ou seja, o plano das disputas, das lutas. Sobre isso, Bourdieu, ao discorrer sobre o capital científico e o investimento que os agentes fazem quanto às suas trajetórias, sugere que se atente às diferenças: “Toda descrição que se limita às características gerais de uma carreira qualquer faz desaparecer o essencial, isto é, as *diferenças*.” (BOURDIEU, 1994, p. 136)

Bourdieu (1994, p. 146) alerta quanto à “crença” no funcionamento dos campos científicos, que, segundo ele, o “[...] grau de arbitrário social da *crença* que o funcionamento do campo produz e que é a condição de seu funcionamento”. Essa crença, conforme Bourdieu (1996a, p. 365), “[...] reside na *illusio*, na adesão ao jogo enquanto tal, na aceitação do pressuposto fundamental que o jogo, literário ou científico, vale a pena ser jogado, ser levado a sério.” Vejamos, então, como esse “jogo” iniciou, foi e vem sendo jogado a partir do material documental analisado.



3 UMA GENEALOGIA DAS DISCUSSÕES QUANTO À M&T NA EF BRASILEIRA

Iniciamos com aquilo que podemos chamar de “origens⁴” das questões da mídia-educação no ensino e na pesquisa em Educação Física no Brasil, com aquilo que elencamos como alguns momentos que, hoje, avaliamos serem decisivos na configuração deste subcampo que ora focamos nosso olhar e análise.

O momento inicial, conforme observamos em Pires *et al* (2008) e Pires e Bitencourt (1999), é quando, em 1991, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), funda-se uma subárea do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, denominada “Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física” (CMMEF), sob a responsabilidade do professor Sérgio Carvalho. Este professor realizou mestrado e doutorado na USP – Universidade de São Paulo, respectivamente, em 1987, na Escola de EF e Esportes, com uma “Proposta de utilização do veículo rádio na difusão da Educação Física”; e em 1991, na Escola de Comunicação e Artes, cujo trabalho intitulou-se “Caminhos da Educação Física via rádio – uma proposta alternativa”.

Inevitável fazermos alusão ao próprio momento de inserção dessa temática das M&T na educação brasileira de forma geral, com a chegada de aparelhos de videocassete nas escolas, preparação de salas de vídeo para exibição de audiovisuais, bem como, a instalação, pelo país inteiro, de antenas parabólicas.

O artigo publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, em maio de 1996, de autoria de Sérgio Carvalho e Marli Hatje, com o título “Proposta de desenvolvimento de um novo conhecimento na e para a Educação Física e a Comunicação Social no Brasil” traz uma importante contextualização histórica deste “novo conhecimento” que começava a ser articulado no interior da EF brasileira, em associação com os saberes oriundos da Comunicação Social. Além disso, explicitaram desafios: “Falar na criação desta subárea da educação física é falar também em dúvidas, contradições, conceitos incompletos e interpretações de diferentes fenômenos esportivos. Ou será que não somos mais capazes disto?” (CARVALHO; HATJE, 1996, p. 261).

Ao situarem o problema em seus escritos, os autores comentam que as questões em torno da prática de atividade física e do esporte, por exemplo, têm grande espaço na mídia em geral, mas a EF, enquanto área, ainda se recusa a pensar nessas questões dos meios de comunicação, o que

⁴ Há um marco temporal arbitrário quando consideramos haver um “momento originário”, tomado principalmente com a conhecida *crise dos anos 80 da EF brasileira*, ou seja, por se tratar de uma reconstrução, há um olhar retrospectivo, que funda um começo e dá sentido a eventos desconexos.



limita o crescimento do campo. Importante destacar, desde já, que aparecem os termos “subárea” e “campo”, sem menção direta ao conceito bourdieusiano nas referências.

Elencam quatro principais objetivos em seu texto, em síntese, a relação dos profissionais de EF com os meios de comunicação nos seus cotidianos; as relações interdisciplinares entre EF e Comunicação Social; a necessidade de criação de novas disciplinas para esta demanda que ora se apresentava; e, aqui, certamente a particularidade da reflexão, que seria incentivar a assessoria e/ou consultoria esportiva como uma nova perspectiva de mercado de trabalho aos profissionais de EF.

Ao trazerem um breve panorama histórico deste “novo conhecimento”, Carvalho e Hatje (1996, p. 262) informam que foi no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, em 1991, que se deu esse movimento pioneiro no Brasil. Ainda em relação à historicização apresentada, expõem uma particularidade, isto é, as experiências pioneiras citadas no texto, quanto a essa aproximação entre EF e Comunicação, ocorreram no contexto de universidades europeias (Espanha, França e Alemanha), no começo da década de 1990, tendo como ponto de partida sob a ótica da comunicação; já no Brasil, naquele momento (1996), a ação estava partindo da EF. (CARVALHO; HATJE, 1996)

Conforme Carvalho e Hatje (1996), caberia à EF se aventurar em um novo conhecimento, que “[...] tem como objetivo estudar e interpretar os fenômenos sociais veiculados pelos meios de comunicação, suas interações e consequências na Ciência do Movimento Humano” (CARVALHO E HATJE, 1996, p. 263), dando atenção à cobertura dos grandes eventos esportivos e implicações na sociedade.

Como veremos na sequência, esse conhecimento se consolidou (no sentido de seguir sendo estudado, sob várias perspectivas, despontando um aumento quantitativo na produção deste tipo de conhecimento) nos anos que se seguiram, novas discussões foram sendo colocadas, outras foram se perdendo no caminho (como a própria defesa de querer tornar profissionais de EF assessores ou consultores no campo midiático-esportivo), pesquisadores de vários campos foram adentrando neste conhecimento, outras contribuições de outros campos do saber foram “contaminando” (ou contagiando?) o subcampo em questão, enfim, o dinamismo do conhecimento seguiu-se, tanto que hoje estamos abordando sobre a mídia-educação na EF e procurando entender os contornos desse movimento no campo acadêmico-científico da EF brasileira.

Neste mesmo período, o referido professor, que se apresenta como um dos precursores do subcampo, foi responsável pela criação do Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na

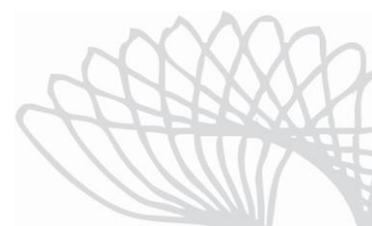


Educação Física (LCMMEF), cujos participantes pertenciam aos quadros dos cursos de EF, Jornalismo e Publicidade da UFSM, e também por professores visitantes e colaboradores. O LCMMEF foi responsável pela concepção de um periódico específico para veicular as produções do próprio Laboratório, a *Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física* (chamado, inicialmente, de *Caderno Didático*). (PIRES *et al*, 2008)

Apesar do pioneirismo e de um período de grande ascensão, o “Grupo de Santa Maria”, (PIRES *et al* (2008), foi perdendo espaço, especialmente pela extinção do Programa de Pós-Graduação em EF/Ciência do Movimento Humano no CEFD/UFSM, e também com a extinção, em 2006, no Núcleo de Pesquisa da INTERCOM (por não possuir mais o número mínimo de pesquisadores exigido pela referida instituição – embora em 2009 foi reconstruído com a denominação de “Grupo de Pesquisa Comunicação e Esporte”), e com as paralisações nas edições da *Revista do Laboratório* e a perda da regularidade da *Revista Kinesis*, até então bastante tradicional no campo da EF brasileira. Numa nova fase, agora sob a coordenação da Profa. Marli Hatje, o Laboratório tornou-se o “Grupo de Estudos de Comunicação e Mídia na Educação Física”. (PIRES *et al*, 2008; ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015)

Araújo, Marques e Pires (2015), em apontamentos quanto à produção do GTT Comunicação e Mídia do CBCE, ao abordarem as origens dessas discussões, em especial aos integrantes do LCMMEF da UFSM, consideram que: “Este grupo de pesquisadores teve participação decisiva em ações de divulgação das temáticas que aproximavam a Comunicação e a Educação Física/Esportes nos primeiros anos da década de 90” (ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015, p. 332).

Pires e Pereira (2016) vão considerar que essas primeiras movimentações se configuram como “movimentos de chegada”, ou seja, da própria constituição do subcampo em questão, retomando aspectos históricos que originaram tais possibilidades que temos hoje na EF brasileira, ou seja, a importante figura do Prof. Sérgio Carvalho à frente do *Grupo de Santa Maria*, criando uma subárea no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, organizando o LCMMEF na UFSM, criando a revista deste mesmo laboratório e mobilizando o grupo de trabalho na INTERCOM; a criação do GTT Comunicação e Mídia/CBCE; as publicações, em sequência, dos livros seminais ao subcampo, como de Mauro Betti, “A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física” (1998); do livro de Giovani de Lorenzi Pires, “Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória” (2002) e também do livro organizado por Mauro Betti “Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas” (2003).



Outro texto que faz primeiras incursões nessas questões que envolvem a mídia e as tecnologias com a EF é o de Kenski (1995), “O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física”, em que a autora aborda a televisão e o computador como elementos de um novo tempo que devem ser mais bem observados e alerta que “[...] É preciso que os profissionais da Educação Física se abram para mais esta modalidade profissional – esporte e comunicação – para refletir, pesquisar, intervir e se posicionar diante de todos os novos aspectos [...]”. (KENSKI, 1995, p. 131-132)

Na sequência dos acontecimentos, em 1996, inicia-se uma expansão das questões relacionadas à temática da mídia com a EF. Isso ocorre, particularmente, com a proposição, por este mesmo Laboratório da UFSM, da criação do Núcleo de Pesquisa Comunicação e Esporte na INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Londrina/PR, sendo implantando em 1997 sob a coordenação do Professor Sérgio Carvalho.

Também em 1997, o CBCE reformulou sua instância científica e reestruturou seu principal evento, o CONBRACE. Naquele ano, o evento ocorreu em Goiânia/GO, e a Diretoria Científica do CBCE introduziu os GTTs como fóruns acadêmico-científicos e espaços de discussão diversos relacionados às Ciências do Esporte/EF, e, com isso, prospectivou a criação do GTT EF/Esporte e Mídia, cujos professores, coordenador e subcoordenador, para o biênio 1997-1999, foram Giovani De Lorenzi Pires e Fernando Bitencourt. (PIRES, 2003; LEIRO; PIRES; BETTI, 2007).

Esses dois movimentos convergentes, nessas duas principais entidades científicas – uma, no campo da Comunicação Social, e a outra, no campo da EF – são considerados como um “segundo passo decisivo para a consolidação desta subárea”. (ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015, p. 332).

Certamente mais ações poderiam ser recuperadas e descritas aqui, mas pensamos que, para este momento, podemos considerar que além do exposto, outras três obras publicadas no final da década de 90 e início dos anos 2000 ajudam a montar esse cenário de constituição do subcampo da mídia-educação na EF. Estamos nos referindo, assim como comentado em Pires e Pereira (2016), às publicações do livro de Mauro Betti (1998), “A janela de vidro: esporte, televisão e educação física” e de Giovani de Lorenzi Pires (2002), “Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória”, e também, da coletânea organizada por Mauro Betti (2003), “Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas”.

Importante destacar o papel fomentador do próprio GTT Comunicação e Mídia/CBCE, porque o mesmo se coloca como delimitador do campo científico. Texto organizado por Araújo,



Marques e Pires (2015) apresenta reflexões quanto aos grupos de pesquisas presentes no GTT, os quais fomentam a criação de novos espaços de formação de pesquisadores; além de considerações quanto à consolidação desta subárea na EF (comunicação e mídia na EF).

Vejam, na sequência, como pesquisas (elaboradas pelos próprios agentes do subcampo) sistematizaram, até então, essas temáticas no campo da EF brasileira, que se traduz, a nosso ver, na própria criação da trajetória social do subcampo.

3.1 MAPEAMENTO DE TRABALHOS QUE OPERARAM SISTEMATIZAÇÕES QUANTO À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA EF BRASILEIRA

Realizado esse primeiro momento que situa o surgimento e a constituição do subcampo da EF que se associa às questões da M&T, seguimos nossos esforços agora no exercício de expor trabalhos que sistematizaram, até então, o subcampo que investigamos. É possível identificar, até o ano de 2016, treze textos, sejam capítulos de livros, sejam textos apresentados em eventos com publicação em anais desses mesmos eventos. A exposição desses textos seguirá a ordem cronológica de suas publicações, com o objetivo de visualizar como o subcampo em questão vai ganhando um corpo maior, quantitativa e qualitativamente. Para isso, traremos ao debate os seguintes textos: Pires e Bitencourt (1999); Feres Neto (2000); Vieira *et al* (2003); Pires (2003); Betti *et al* (2005); Pires *et al* (2006); Azevedo, Betti, Costa e Pires (2007); Leiro, Pires e Betti (2007); Pires *et al* (2008); Santos *et al* (2014); Araújo, Marques e Pires (2015), Pires e Pereira (2016) e Pires (2016).

A primeira sistematização, realizada por Pires e Bitencourt (1999), procurou organizar a produção no interior do GTT de Comunicação e Mídia no CONBRACE de 1997, o primeiro a contar com esta temática da comunicação e mídia e suas interfaces com a EF. O texto contém uma discussão teórica a partir do referencial da indústria cultural, considerando os produtos midiáticos como mercadorias e dentro de uma lógica do espetáculo. Também revisita os trabalhos sobre a temática “Comunicação e Mídia” do X CONBRACE em Goiânia/GO, onde, pela primeira vez, esse tipo de organização temática foi realizada. Sinteticamente, Pires e Bitencourt (1999) organizaram as produções apresentadas neste evento em quatro áreas, sistematizadas pelos próprios autores: (a) marketing/administração; (b) mídia informativa; (c) novas tecnologias educacionais; e, (d) estudos de reflexão teórica.

Percebe-se claramente que, naquele momento, a importância do GTT Comunicação e Mídia na EF era a preocupação em encontrar uma identidade própria ao GTT. Questionam-se os autores:



“Qual deveria ser então o procedimento a ser adotado pelos profissionais da área de Educação Física/Ciências do Esporte diante da mídia e das modernas tecnologias comunicacionais relacionadas ao campo do esporte e da atividade física?” (PIRES; BITENCOURT, 1999, p. 59). Também consideram que, apesar de ser tudo novo e o caminho como algo a ser percorrido, a certeza estava no aspecto interdisciplinar dessas relações entre os campos da EF com a Comunicação: “Também nos é claro que, para a produção desses entendimentos, os olhares estritamente disciplinares precisam ser superados por abordagens que apontem para a interação entre as várias áreas que compõem a complexidade dessa temática.” (PIRES; BITENCOURT, 1999, p. 59).

Por fim, ainda quanto à sistematização realizada por Pires e Bitencourt (1999), é possível identificar outros pesquisadores⁵/agentes que são exemplificados, os quais podem ser apontados como precursores do subcampo (embora não estejam mais atuantes nele).

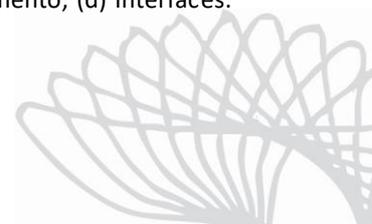
Na sequência, temos a breve sistematização efetuada por Feres Neto (2000), em que o referido pesquisador toma como objeto de análise o material veiculado no GTT Comunicação e Mídia no CONBRACE de 1999, apontando, já, algumas diferenças em relação ao que foi publicado e discutido no evento anterior, em 1997. A característica principal que é considerada em relação à formulação desses dois trabalhos sistematizadores (de 1997 e de 1999) é a arbitrariedade, o que demonstra, claramente, a incipiência do subcampo que estava se formando.

Em relação às estratégias de prosseguimento do subcampo, Feres Neto (2000) aponta a necessidade de fortalecimento das discussões, que, na opinião dele, envolveria uma “maior aproximação com as áreas que originalmente tratam destas questões” (FERES NETO, 2000, p. 2), neste caso, áreas como a sociologia e a administração. Quanto às lacunas identificadas até aquele momento, Feres Neto (2000) chama a atenção para a necessidade de se estudar elementos embaixadores ao que, até então, vinha se chamando “educação para a mídia”; e a outra lacuna se referia à necessidade de discutir, no âmbito da EF, as relações dos grandes conglomerados da mídia e a profissionalização do esporte, devido às Leis Zico e Pelé.

Outro trabalho que realiza uma sistematização e vai nos permitindo ir delineando e compreendendo o subcampo em formação é o de Vieira *et al* (2003), intitulado “Categorização⁶ dos trabalhos apresentados no GTT – Educação Física/Esporte, Comunicação e Mídia, do XII

⁵ Profa. Dra. Vera Regina Toledo Camargo; Prof. Dr. Laércio Elias Pereira; Prof. Dr. Mauro Betti.

⁶ As categorias são: (a) Mídias de massa; (b) Instrumentais: trabalhos que analisaram os meios utilizados para produzir mensagem; (c) Epistemológica: trabalhos que envolveram o trato com outras áreas do conhecimento; (d) Interfaces: caracterizada pela aproximação da EF com outras áreas do conhecimento.



CONBRACE/2001”. Nele, há uma categorização dos estudos apresentados no GTT (13 trabalhos: 9 comunicações orais e 4 pôsteres) citados durante o evento realizado em 2001 na cidade de Caxambu/MG, com o objetivo de melhor compreender esses trabalhos quanto aos seus temas e áreas do conhecimento, partindo de estudos preliminares, como o já citado de Pires e Bitencourt (1999).

Nele, Vieira *et al* (2003) consideram “importante a sistematização nessa área de conhecimento para **nortear o campo** e definir alguns critérios que servirão como suporte para futuras pesquisas e avanços na área.” (VIEIRA *et al*, 2003, grifo nosso). Também comentam quanto à necessidade de, na formação de professores de EF, haver espaço para que a criticidade seja potencializada, analisando “as mensagens que as mídias veiculam, especialmente as notícias televisivas que influenciam diretamente no comportamento das pessoas e no cotidiano dos alunos.” (VIEIRA *et al*, 2003, p. 1).

No ano de 2003, Giovani De Lorenzi Pires, um dos pesquisadores precursores e impulsionadores do subcampo ora tratado, publica na Revista Movimento/UFRGS o texto “A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado da arte”, com textos veiculados também no GTT Comunicação e Mídia do CBCE, agora contemplando as 3 primeiras edições de existência deste GTT (1997, 1999 e 2001).

Pires (2003) retoma a primeira sistematização, de Pires e Bitencourt (1999), em que apareceram 4 grandes agrupamentos (marketing; mídia informativa; novas tecnologias educacionais e estudos de reflexão teórica), e a partir dos dados, agora das 3 edições do CONBRACE, ou seja, 6 anos após a primeira edição do GTT Comunicação e Mídia, tece o seguinte comentário: “[...] o que se percebe é que, apesar de ainda não ter aumentado quantitativamente, os estudos apresentados têm se diversificado [...] demonstrando que, se não há tendências claramente identificáveis, existem todavia boas perspectivas de consolidação da área.” (PIRES, 2003, p. 15)

Na nova sistematização proposta, seguem 4 grandes agrupamentos: (a) Estudos de análise sobre mídia de massa, (b) Novas linguagens ou estudos instrumentais; (c) Novos campos epistemológicos, e (d) Estudos de interface. Pires (2003) ainda vai considerar que “[...] urge que a Educação Física estabeleça canais efetivos de diálogo, que possibilitem a ampliação da base teórica do nosso campo de conhecimento”, e alerta quanto à necessidade da realização “[...] de estudos que formulem e experimentem propostas metodológicas de trato pedagógico sobre o tema destas relações no âmbito do sistema educacional, nas aulas de Educação Física escolar.” (PIRES, 2003, p. 19-20). Por fim, vai justificar a escolha do seu objeto de análise – os trabalhos apresentados no GTT



Esporte e Mídia do CBCE porque reconhece que tal espaço social deve ser reconhecido como “[...] principal espaço para a veiculação o debate e a produção coletiva de novas possibilidades de investigação no campo da Educação Física, tendo em conta sua interação com a mídia.” (PIRES, 2003, p. 20).

Logo depois, em 2005, Betti *et al* (2005), em texto não publicado, trazem o relatório⁷ de pesquisa “Análise da produção do Grupo de Trabalho Temático ‘Educação Física, Comunicação e Mídia’ do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no período 1997-2003”. De maneira geral, os autores apontam o crescimento deste subcampo a partir do paralelo aumento das pesquisas publicadas nas 4 primeiras edições do GTT Comunicação e Mídia nos CONBRACES, passando de “[...] uma dezena de trabalhos submetidos no CONBRACE/1997, para duas dezenas em 1999 e 2001, e para quase quatro dezenas em 2003.” (BETTI *et al*, 2005, p. 3). E concluem que a análise desses trabalhos “[...] permite afirmar que o que parecia promissor está consolidado como área de pesquisa no interior da Educação Física/Ciências do Esporte.” (BETTI *et al*, 2005, p. 10).

Na sequência, Pires *et al* (2006) publicizam o trabalho “Retrato preliminar da produção em Educação Física/Mídia no Brasil⁸”, em que buscaram-se textos quanto à temática em anais de eventos de 2 sociedades científicas nacionais com grupos temáticos sobre o assunto (CONBRACE e INTERCOM), encontrando-se 95 textos; e também em periódicos científicos brasileiros (RBCE, Revista do LCMMEF, Motrivivência, Kinesis, RBCC, Conexões, Motriz, Motus Corporis, Educação Física/UEM, Corpoconsciência e Movimento), onde foram encontrados 106 textos, totalizando 201 trabalhos no período de 1990 a 2005.

Três importantes constatações são apresentadas neste retrato preliminar. A primeira delas refere-se ao surgimento de textos sobre a temática, a partir da década de 1990, devido à criação

⁷ O corpus de trabalhos identificados e analisados foi composto por 65 comunicações orais nessas 4 edições do evento (1997, 1999, 2001 e 2003), sendo organizado em categorias quanto ao tema da pesquisa, ao veículo midiático investigado, aos conceitos teóricos utilizados, aos desenhos metodológicos e à fase de desenvolvimento desses trabalhos – sistematização idêntica ao trabalho que comentaremos na sequência, de Pires *et al* (2006). Ainda sobre os resultados apresentados, os temas “esporte”, “Educação Física escolar” e “corpo” representaram cerca de 78,4% do total dos trabalhos apresentados, indicando o foco das pesquisas nessas questões. O veículo “televisão” apareceu com quase 38% de presença nessas pesquisas, seguido de “jornal”, com 24,1%. Em relação aos desenhos metodológicos, “análise de produtos da mídia” apareceu como predominante, com 34,5%, seguido de “estudo de campo” com 31% e “fontes bibliográficas” com 20,7%.

⁸ O texto é uma síntese de relatório preliminar de uma pesquisa coletiva, cujo objetivo foi efetuar um levantamento em fontes bibliográficas nacionais para identificar, entre outros aspectos, tendências e lacunas teórico-metodológicas nos estudos em EF e Mídia. Neste retrato, o tema “esporte” foi o que mais apareceu nas publicações, com 58,44%, e o da “Educação Física escolar” com 12,78%. Em relação ao veículo de mídia abordado, “mídia”, de maneira geral e considerada como um todo, apareceu com 34,29%, seguida de “televisão”, com 22,22% e “jornal”, com 19,32%. Em relação ao desenho metodológico, chegou-se aos seguintes dados: análise de produto midiático foi o mais realizado (29,85%), seguido por ensaio teórico (17,41%), estudo descritivo (14,42%), pesquisa bibliográfica (10,94%), pesquisa-ação/participante (6,46%), pesquisa histórica (5,97%), estudo tipo etnográfico (1,49%) e outros (13,43%).



das duas instâncias científicas – poderíamos dizer, conforme o conceito de subcampo em Bourdieu, de criação de dois importantes “espaços sociais” – o GTT Comunicação e Mídia do CBCE e o Núcleo de Pesquisa de Esporte no Congresso da INTERCOM, “[...] que alavancou a produção em Educação Física e Mídia, sendo este crescimento mais evidente a partir do ano 2000, tendência que vem se observando em eventos como nas reuniões do GTT Educação Física, Comunicação e Mídia do CONBRACE/CBCE.” (PIRES *et al*, 2006, p. 7)

A segunda constatação é quanto aos veículos mais citados nos estudos, aparecendo televisão e jornal nas primeiras posições. E a terceira e última (importante) constatação refere-se aos tipos de estudos encontrados nesta pesquisa, os quais demonstram escassez em abordagens didáticas sobre o tema “mídia” e indicam que esse tipo de prática pedagógica ou não ocorre no âmbito escolar ou não é alcançada/retratada nos estudos acadêmicos.

No ano seguinte, quando da realização do XV CONBRACE (Recife/PE), Azevedo, Betti, Costa e Pires (2007) apresentam o trabalho “A produção do GTT Educação Física, Comunicação e Mídia/CBCE – Período 1997-2005: um estudo de uma centena de textos⁹”, o qual já traz um apanhado de 5 edições do evento, em que já aparecem, na contagem realizada, 100 textos que tratam das relações entre EF/Ciências do Esporte com M&T, o que começa a permitir um olhar para o subcampo a ponto de vê-lo como em processo de consolidação.

Azevedo, Betti, Costa e Pires (2007, p. 1) comentam que “[...] percebe-se atualmente que o número de estudos tem aumentado e os trabalhos se diversificado quanto às bases conceituais e metodológicas.” Isso confirma-se, quantitativamente, quando os autores apresentam os dados com o crescimento no número de trabalhos apresentados no GTT, pois, se em 1997 foram 11 trabalhos, em 1999 também 11, em 2001 passou a 14 trabalhos e o aumento significativo é visível em 2003, 29 trabalhos apresentados, e na edição seguinte, 35.

⁹ O texto se apresenta como uma atualização das sistematizações já realizadas, neste caso em específico, a de Betti *et al* (2005) e também em decorrência do retrato preliminar quanto à produção sobre mídia e EF de Pires *et al* (2006). Quanto aos temas da EF presentes nesses textos, o “esporte” aparece como sendo tema hegemônico, com 38% ao longo das 5 edições do CONBRACE, o tema da “Educação Física escolar e formação” assume o 2º lugar, com 23%, o que demonstra que aquilo que vinha sendo apontado como uma lacuna, começa, então, a ser realizado, ou seja, estudos que experimentam a mídia e propõem práticas pedagógicas com a mídia começam a acontecer e a ser investigados. O tema do “corpo” aparece em 3º lugar, com 19%. Ainda sobre essa sistematização, a “televisão”, com 72%, aparece como o veículo de mídia mais abordado nas pesquisas, seguida pela mídia em geral com 25%. Esse aumento da televisão como foco de pesquisas ocorre principalmente a partir do CONBRACE/2003 e segue, embora percentualmente menor, na edição de 2005.



Um dado interessante de ser destacado nesta sistematização é que, em relação aos grupos conceituais, seguem, “cultura” e “relação mídia-Educação Física¹⁰” nos primeiros lugares. Os trabalhos que no começo do GTT, em 1997, eram classificados como “abordagem economicista” não aparecem mais, o que demonstra um abandono de tal temática no interior da produção deste GTT. Os autores também consideram que “[...] seria desejável, numa área de intervenção como a Educação Física, que mais estudos refletissem sobre os modos de atribuição de sentidos que acontecem no polo receptor, sobre o qual a Educação Física pode ser mais significativa”. (AZEVEDO; BETTI; COSTA; PIRES, 2007, p. 5). E demonstram que, com a centena de textos apresentados no GTT, há sinais de consolidação do subcampo já na primeira década de sua existência: “[...] diante da tendência de crescimento observada, pode-se reafirmar as boas condições para a consolidação científica do GTT [...]”. (AZEVEDO; BETTI; COSTA; PIRES, 2007, p. 5).

Neste mesmo ano, Leiro, Pires e Betti (2007) publicam o texto “Notas sobre o GTT de Comunicação e Mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos”, em que temos uma análise com olhar crítico quanto à primeira década de produção e veiculação do conhecimento sobre a temática em questão, em que, segundo os autores, os 100 textos identificados indicam uma consolidação do subcampo. Importante destacar como o termo *campo* aparece de forma recorrente no texto. Os autores, agentes do subcampo, constataam: “Temos percebido que, a cada ano, os trabalhos apresentam maior qualidade conceitual e metodológica, expressa na densidade teórica dos debates, com a presença significativa de pesquisadores interessados na temática.” (LEIRO; PIRES; BETTI, 2007, p. 163).

Em 2008, no artigo “A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao ‘Grupo de Santa Maria’¹¹”, Pires *et al* (2008) analisaram publicações de alguns periódicos brasileiros e também anais da Intercom (Núcleo de Pesquisa Comunicação e Esporte), de 2000 a 2005, recortando-se, para tal, 118 textos (45 artigos e 73 textos de anais do congresso mencionado)

¹⁰ Pela primeira vez aparece o termo “mídia-Educação Física”, coincidentemente, um ano após a publicação da obra da Profa. Monica Fantin, “Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália” (FANTIN, 2006), resultado de sua tese de doutorado. Isso também evidencia o quanto a produção do conhecimento se envolve quanto às redes de relações, já que a referida autora é professora da mesma instituição do grupo que passa a despontar como grande responsável por municiar o subcampo, ou seja, o LaboMídia/UFSC.

¹¹ O “esporte” foi o tema que apareceu em 80% dos textos. Pesquisas em relação a “jornais e revistas” perfizeram o total de 68,64% das investigações identificadas, seguidas pela “televisão”, com 15,25% das escolhas metodológicas. Quanto aos desenhos metodológicos, “análise de produto da mídia” foi o mais frequente nessas produções, com 36,44%, e menos de 5% se somarmos pesquisas do tipo “participante” ou do tipo “etnográfico”, o que permite supor baixa atividade dessas relações, naquele momento, no contexto da EF escolar – e por isso alguns trabalhos posteriores começam a questionar tais dados, ao mesmo tempo que são argumentados que esse baixo número quantitativo deve servir como forma de preenchimento de lacunas ao subcampo, ou seja, propor e experimentar ações didático-pedagógicas sobre mídia nas aulas de EF, como o fez Pires (2003).



quanto à produção brasileira que envolveu EF e mídia/comunicação. Elegeram como objeto a ser problematizado as produções e ações do chamado “Grupo de Santa Maria”, pelo seu pioneirismo e contribuições ao campo da EF brasileira. Alguns achados desta pesquisa são úteis para “fotografar” como foi se configurando o surgimento do subcampo da mídia-educação na EF:

- 1) Identificação de 2 precursores – agentes deste subcampo – nas figuras do Prof. Dr. Sérgio Carvalho e Profa. Dra. Marli Hatje, ambos da UFSM, aparecendo, respectivamente, com 21 e 16 autorias/coautorias.
- 2) Confirmação do pioneirismo e da importância desse grupo de pesquisadores no âmbito da EF brasileira.

Na esteira cronológica das sistematizações, temos a empreitada realizada por Santos *et al* (2014), que se dedicaram a realizar “Estudo da produção científica sobre Educação Física e Mídia/TICs em periódicos nacionais (2006-2012)¹²”. De maneira geral, o estudo comprova a tendência de crescimento nas relações entre a EF e a apropriação das TIC’s (Tecnologias de Informação e Comunicação), principalmente se comparado a trabalhos anteriores – que serviram como fontes de referência para tal intento, como as pesquisas de Pires *et al* (2006) e Azevedo *et al* (2007) – sendo que o objetivo deste estudo em questão foi realizar um levantamento da produção acadêmica sobre mídia/TICs em periódicos da EF brasileira de 2006 a 2012, portanto, uma atualização e uma ampliação, para além da produção GTT/CBCE, se comparado à maioria dos textos sistematizadores já apresentados.

Conforme Santos *et al* (2014), “[...] os resultados atuais demonstram um **crescimento substancial de pesquisas referentes à mídia e as TIC’s na Educação Física**, o que por sua vez, contribui para a **consolidação da área como campo de pesquisa e de intervenção na Educação Física.**” (SANTOS *et al*, 2014, p. SL36, grifo nosso).

¹² Quanto ao panorama dos dados gerais da pesquisa, evidenciam um grande crescimento no período de 2006 a 2012, “expressando um aumento significativo do interesse dos pesquisadores pelo assunto como objeto de estudo.” (SANTOS *et al*, 2014, p. SL28). Além do mais, o texto analisou 4 aspectos: (1) matriz analítica dos tipos de metodologia, em que evidenciou prevalência do tipo “análise de produto da mídia”, sendo que “estudo descritivo” e “ensaio teórico” aparecem na sequência; (2) tema da Educação Física presente na investigação – o “esporte” manteve sua hegemonia nos estudos realizados, o que é constantemente reiterado nas pesquisas que realizam sistematizações, sendo que o tema da “Educação Física escolar” apareceu em segundo lugar; (3) veículo midiático referido – aqui temos uma mudança em relação às pesquisas anteriores, pois as “TIC’s” aparecem em primeiro lugar, seguida da “mídia”, depois “jornal” e “televisão”, dados que, segundo os autores do estudo, “apontam para o reconhecimento de uma gradativa mudança na preponderância dos veículos midiáticos pesquisados nos últimos anos [...] visto que historicamente a televisão e o jornal se legitimaram como principais fontes [...]” (SANTOS *et al*, 2014, p. SL32); e, (4) categorias teórico-conceituais – “cultura” sustenta-se em primeiro lugar, seguido por “relação Educação Física/Mídia” e “Estética/percepção/subjetivação”.



O antepenúltimo texto desta genealogia e mapeamento do subcampo é o de Araújo, Marques e Pires (2015), publicado como capítulo de livro intitulado “A produção do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – Apontamentos entre 2009 e 2013¹³”.

Aqui, temos novamente a argumentação de que, passadas quase 2 décadas de existência e trabalho do subcampo, há um incremento significativo da produção desta temática no campo da EF, com uma expansão do número de publicações. Os autores tratam que houve um segundo momento de consolidação desta “subárea”, que “[...] foi o movimento concêntrico de duas das principais entidades científicas (uma da Comunicação e outra da Educação Física)” (ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015, p. 332), respectivamente, o Grupo de Trabalho Mídia e Esporte na INTERCOM e o GTT Comunicação e Mídia no CBCE. Em relação a este último, os autores comentam: “Observando especificamente o GTT Comunicação e Mídia do CBCE, tem sido notável o crescimento do número de trabalhos endereçados a esta linha na temática, aglutinando um grupo considerável de associados” (ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015, p. 332).

O penúltimo texto que temos nessa tentativa de mapear a origem e constituição é o capítulo de livro de Pires e Pereira (2016), “Educação Física, esporte, lazer e TICs: trajetória, demandas e perspectivas para a docência e a pesquisa no Século XXI¹⁴”, um dos textos na coletânea “Educação Física e esporte no século XXI”. Importante mencionar que os próprios autores, ao iniciarem o texto, falam em “campo recente”, que “[...] basta lembrar que o livro que, há 20 anos [Educação Física & esportes: Perspectivas para o século XXI], trazia um conjunto de reflexões para perspectivar o século

¹³ Ao atualizarem os dados dos trabalhos apresentados até então no GTT Comunicação e Mídia, agora incluindo os dados de 2009, 2011 e 2013, afirmam que “No recorte feito para este texto observou-se uma continuidade da expansão do número de publicações” (ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015, p. 336). Também visualizam, pelos dados observados, que há a “existência de um grupo fiel de pesquisadores, que alimentam a produção do conhecimento na área e que têm tido um papel fundamental no incentivo à formação de novos pesquisadores interessados nos estudos de Educação Física e mídia.” (ARAÚJO; MARQUES; PIRES, 2015, p. 336). Quando traz as informações atualizadas em relação às categorizações do material observado, identifica-se o “esporte” enquanto tema mais tratado nas pesquisas, com o tema da “Educação Física escolar” aparecendo em segundo lugar. Há uma modificação em relação ao suporte midiático no qual os trabalhos se referiam quando observamos sistematizações anteriores, ou seja, se jornais e revistas e também televisão apareciam com maior recorrência, nesta sistematização as “TIC’s – tecnologias digitais” aparecem em primeiro lugar, com 29,5% dos trabalhos investigados; também observou-se um aumento considerável nos estudos que tem como suporte o “cinema”, quase inexistente nas sistematizações anteriores – o que mostra uma modificação/movimentação no subcampo. Ainda sobre esses dados, em relação às metodologias utilizadas, a “análise de produto da mídia” segue prevalecendo, com 44,6% dos trabalhos analisados. Os tipos de estudos “pesquisa-ação” e “etnográficos” seguem com baixo número, somados, não chegam a 10% dos textos identificados e analisados.

¹⁴ Os referidos autores trazem uma abordagem sob três aspectos: (1) “movimentos de chegada” (constituição do campo); (2) “movimentos de consolidação” (aparecimento e aproximação do conceito de mídia-educação); e (3) “movimentos de novas demandas” (exemplos de como a EF brasileira está se apropriando de questões teórico-conceituais e transformando suas práticas pedagógicas com as mídias e TIC’s).



XXI (Moreira, 1992) sequer incluía a mídia/TIC entre seus temas de análise.” (PIRES; PEREIRA, 2016, p. 236)

Em relação a este material, vamos nos deter ao aspecto da **consolidação do subcampo**. Por que é possível, hoje, passados mais de 20 anos – em relação à primeira edição do GTT Comunicação e Mídia/1997 – que se fale em “consolidação” deste subcampo na EF? Pires e Pereira (2016)) refletem da seguinte maneira: “A importância que podemos atribuir a essas contribuições teórico-conceituais [da mídia-educação] para o estudo as relações da educação física com a mídia e as TIC nos leva a considerar que, de fato, elas têm nos ajudado a **consolidar esse campo de interface em nossa área de conhecimento**.” (PIRES & PEREIRA, 2016, p. 239, grifo nosso).

Conforme tais autores, a consolidação está relacionada ao próprio movimento da mídia-educação no Brasil, no sentido de “[...] construir um espaço de atuação pedagógica na escola [...] que possibilitem também à educação física dar sua contribuição para a configuração dessa nova interface entre educação e comunicação [...]” (PIRES & PEREIRA, 2016, p. 244). E sugerem que a EF se alinhe às novas demandas que envolvem as questões da mídia-educação e das tecnologias.

Pires e Pereira (2016, p. 260-261) alertam quanto a algumas limitações ainda verificadas nesse processo de consolidação do subcampo da M&T na EF: “[...] o número reduzido de pesquisas e propostas de intervenção [...] ainda são poucos os cursos que tomam a mídia-educação como disciplina obrigatória ou optativa [...] Outro limite [...] é que a maior parte [dos estudos] ainda se concentra na análise crítica dos meios e produtos da mídia [...]” (PIRES & PEREIRA, 2016, p. 260-261)

Por fim, temos o texto de Pires (2016), que é fruto de sua participação no XIX CONBRACE/2015, realizado em Vitória/ES, cujo tema foi “Tecnologias e territorialidades em Educação Física: midiatização na/da escola”, sendo rebatizada por Pires (2016, p. 28, grifo do autor) como “*reflexões sobre a urgência da formação crítica na educação física escolar, no âmbito da cultura digital*”.

O referido texto não traz uma sistematização, mas traz apontamentos em relação ao presente e a necessidade de ter, a partir da cultura digital, um trabalho pedagógico baseado na cultura, na ciência e na preocupação com uma ética normativa, com fins a pensar a formação humana crítica e cidadã diante do cenário pessimista e preocupante que o mundo como um todo demanda para seu futuro, incluindo aí, todos acontecimentos recentes no âmbito brasileiro. Pires (2016) chama atenção para uma importante inflexão aos que se dedicam a esta temática: “Hoje, [...] **eu sustento que é urgente, inadiável e indispensável que façamos uma inflexão, uma profunda**



mudança de rota, no sentido de um retorno cuidadoso e vigoroso à dimensão crítica – e não apenas na mídia-educação, senão em todos os processos educativos, na escola e na universidade.” (PIRES, 2016, p. 46, grifo nosso)

Com tal exercício realizado, podemos observar a diversificação e ampliação do subcampo, que vai ganhando potência – e se complexificando – a partir do momento que vai lançando suas raízes em meados da década de 1990 e hoje, passadas, já, mais de duas décadas, se observa e se analisa, no sentido de perspectivar sua continuidade diante dos desafios que as mídias e as tecnologias digitais de informação e comunicação, cotidianamente, impõem ao campo educacional e formativo (MEZZARROBA, 2015), bem como à sociedade em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa genealogia operada com o material bibliográfico dos próprios agentes do subcampo tomado como “fonte”, passadas essas 2 décadas de surgimento e constituição do subcampo da mídia-educação na EF, podemos considerar 2 principais momentos: o primeiro, bem inicial, que se voltou em tentativas de aproximação às mídias de modo geral, procurando fazer sua leitura e interpretação – no que tange às questões da cultura corporal de movimento – e com isso refletir criticamente sobre seus discursos e repercussões na EF escolar; o segundo, ainda em curso, que se voltou a seguir com o que vinha sendo feito, mas procurando propor ações metodológicas na tentativa de incorporar – agora, para além das dimensões instrumentais e críticas – os aspectos criativos e produtivos, o que é produzido e veiculado pelas mídias ao cotidiano dos alunos quando participantes da EF escolar.

Não há dúvidas que este segundo momento demanda esforços ao campo da EF, desafios que ainda precisam ser enfrentados tanto quantitativa como qualitativamente, promovendo não só ações no âmbito do ensino na formação de professores deste campo (e também à formação continuada/em serviço) e também nas pesquisas que são realizadas e veiculadas em periódicos e anais de eventos (ao campo acadêmico-científico, portanto), mas, principalmente, que ocorram práticas pedagógicas que se voltem a enfrentar/conformar todo esse conjunto teórico que vem se formando e que propicia reflexões quanto a novas práticas e novos saberes às questões “tradicionais” à EF, enquanto componente curricular escolar.

Nesse sentido, duas premissas poderiam ser balizadoras quanto aos desafios que o subcampo em questão têm: fazer com que a EF, enquanto prática pedagógica, a partir da relação



com as M&T, forneçam chaves de interpretação do mundo. Certamente a mídia tem muito a oferecer e a desafiar em relação ao exposto. Os movimentos e o dinamismo do subcampo seguem ocorrendo e é preciso estarmos atentos ao contemporâneo. Nesse exercício genealógico do subcampo da mídia-educação na EF é possível se observar que há uma intensa movimentação nesse “tabuleiro” do campo ao longo desses anos, seja em relação à construção social desse campo (pelas dissonâncias que vão se reconfigurando), seja em relação à identificação dos agentes que dão presença e vigor aos conceitos, práticas e investigações (a partir de suas posições e disposições nesse espaço social), bem como a sua circularidade no interior do campo.

Pensando com Pires e Pereira (2016), em relação às novas demandas, não restam dúvidas que é necessário um investimento maior ainda tanto à (1) formação inicial de professores de EF, como também em relação aos (2) programas de formação continuada e em serviço. Nesse sentido, a universidade deve buscar aproximações cada vez mais “reais” e “efetivas” com aqueles que habitam e atuam no ambiente escolar, para melhor compreender o que ocorre no contexto diário da EF enquanto prática pedagógica que se materializa no cotidiano das escolas brasileiras, considerando-se sua diversidade e multiplicidade, mas, principalmente, suas deficiências e limitações. E assim, as (3) práticas pedagógicas de EF que envolvem a relação entre um conhecimento a ser articulado por um professor aos seus alunos e alunas poderá ser pensado e trabalhado a partir daquilo que a mídia-educação (enquanto campo do saber interdisciplinar que envolve educação e comunicação), quando situada por aqueles que a pensam para/pela EF, ocorra de fato.

Novas demandas, nesse contexto contemporâneo – difuso, efêmero, inseguro, instável, fluido, mas também potente em possibilidades quando nos referimos a tudo aquilo que a internet, por exemplo, vem nos trazer ao campo da educação e mesmo ao cotidiano de cada um de nós, por permitir um acesso nunca antes possível aos diversos conhecimentos – exigem constantemente o exercício de crítica e reavaliação das possibilidades teórico-práticas. E isso deve ser encarado àqueles que se situam nessa interface entre mídia, educação e EF.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.C. de; MARQUES, J.C.; PIRES, G. De L. A produção do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – apontamentos entre 2009 e 2013. In: RECHIA, S. *et al* (orgs.). **Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2015, p. 331-346.



AZEVEDO, V. de A.; BETTI, M.; COSTA, A.G. da; PIRES, G. De L. A produção do GTT Educação Física, Comunicação e Mídia/CBCE – Período 1997-2005: estudo de uma centena de textos. *In: XV CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, Recife/PE. Anais... Recife/PE: CBCE, 2007, p. 1-5.*

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física.** Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, M. **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003.

BETTI, M. *et al.* **Análise da produção do Grupo de Trabalho Temático “Educação Física, Comunicação e Mídia” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no período 1997-2003.** Relatório de Pesquisa realizada no Seminário Avançado de Pesquisa em Educação Física e Mídia, do PPGEF-UFSC, 2005. 11p. (não publicado).

BETTI, M.; MENDES, D. de S. Educação Física e esporte: perspectivas com as novas tecnologias de informação e comunicação. *In: MOREIRA, W.W.; NISTA-PICCOLO, V.L. (orgs.). Educação Física e esporte no Século XXI.* Campinas: Papirus, 2016, p. 207-234.

BIANCHI, P. **Formação em mídia-educação (física): ações colaborativas na Rede Municipal de Florianópolis/SC.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2009.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. *In: ORTIZ, R. Pierre Bourdieu.* 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário.** Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996a.

BOURDIEU, Pierre. É possível um ato desinteressado? *In: _____.* **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** 11ª ed. Tradução Mariza Corrêa. Campinas/SP: Papirus, 1996b, p. 137-156.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência.** Lisboa: Edições 70, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

BRACHT, Valter. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? *In: NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da (org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física.* João Pessoa/PB: Editora Universitária, 2006, p. 97-105.

CARVALHO, S.; HATJE, M. Proposta de desenvolvimento de um novo conhecimento na e para a Educação Física e a Comunicação Social no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 3, p. 260- 265, maio/1996.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERES NETO, A. **Sistematização da produção veiculada em 1997/1999, algumas implicações político-pedagógicas e agenda de trabalho para o período 1999/2001.** GTT Educação Física/Esporte, Comunicação e Mídia/CBCE, 2000, 3p. (não publicado).



KENSKI, V.M. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na educação física. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 1, n. 2, dez./1995, p. 129-134.

LEIRO, A.C.R.; PIRES, G. De L.; BETTI, M. Notas sobre o GTT de Comunicação e Mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos. In: CARVALHO, Y.M.; LINHALES, M.A. (orgs.). **Política científica e produção do conhecimento em Educação Física**. Goiânia: CBCE, 2007, p. 161-173.

MEZZAROBA, Cristiano & BASSANI, Jaison J. Reflexões sobre a Educação Física a partir dos conceitos de “campo” em Pierre Bourdieu e de “paradigma” em Thomas Kuhn. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 8, n. 15, jan./abr. 2015, p. 207-222. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3675> Acesso: 24 mar. 2020.

MEZZAROBA, Cristiano. Reflexões sobre a formação de professores, práticas midiáticas e mediações educativas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 8, n. 17, set./dez. 2015, p. 191-210. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/4523> Acesso: 24 mar. 2020.

PIRES, G. De L. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, G. De L. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 9-22, jan./abr. 2003.

PIRES, G. De L. Tecnologias e territorialidades em Educação Física: mediação na/da escola. In: SILVA, P.C. da C. *et al.* (orgs.). **Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016, v. 2, p. 25-48.

PIRES, G. De L. *et al.* Retrato preliminar da produção em Educação Física/Mídia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESPORTIVA, 1., Brasília, abril 2006. **Anais...** Brasília: Ministério do Esporte, IASI, 2006.

PIRES, G. De L. *et al.* A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo e Santa Maria”. **Movimento**, v. 14, n.3, p. 33-52, set./dez. 2008.

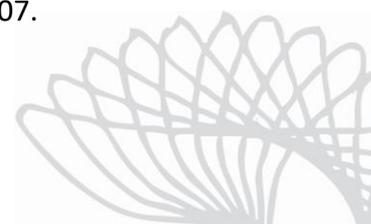
PIRES, G. De L.; BITENCOURT, F.G. Comunicação e mídia no âmbito do conhecimento e intervenção em Educação Física/Ciências do Esporte. In: GOELLNER, S.V. **Educação Física/Ciências do esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: CBCE, 1999, p.49-70.

PIRES, G. De L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M.M. Educação Física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55-79, 2012.

PIRES, G. De L.; PEREIRA, R.S. Educação Física, esporte, lazer e TICs: trajetória, demandas e perspectivas para a docência e a pesquisa no Século XXI. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V.L. (orgs.). **Educação Física e esporte no Século XXI**. Campinas: Papyrus, 2016, p. 235-266.

SANTOS, S.M. dos; *et al.* Estudo da produção científica sobre Educação Física e mídia/TIC's em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S123-S139, abr./jun. 2014.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.



SOUZA, D.M. de. **Mídia-educação física: em busca de diálogos com o Programa “AN Escola”**. 2010, 173f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2010.

VIEIRA, C.L.N. *et al.* A categorização dos trabalhos apresentados no GTT – Educação Física/Esporte e Comunicação/Mídia do XII Conbrace/2001. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2003, Caxambu. **Anais...** Caxambu: CBCE, 2003, 7p. (CD-ROM)

SOBRE O AUTOR

Cristiano Mezzaroba

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2018), Professor do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE/Brasil; Coordenador do GEPESCEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física.

E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4214-0629>

Recebido em: 13/02/2020

Aprovado em: 20/03/2020

Publicado em: 24/03/2020

